

GT: 1. Migração

Questão social e Migração: fluxos migratórios contemporâneos como expressões da questão social

Carolina Mateus de Oliveira¹
Evelyn Secco Faquin²

Resumo. O presente estudo tem como objetivo compreender a relação entre "questão social" e migração. Para sua realização valeu-se da abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica se deu no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES junto a teses e dissertações da área do Serviço Social defendidas entre 2010 e 2023, selecionadas a partir das palavras-chaves "Imigração"; "Imigrante(s)"; "Fluxos Migratórios"; "Migrante(s)"; "Refúgio"; "Refugiado(s)" e "Migração Internacional". A pesquisa demonstrou que embora haja um número expressivo de publicações acerca da temática migratória, a interpretação dos fluxos migratórios como expressões da "questão social" não é um consenso.

Palavras-chave: Migração; Questão Social; Migrante; Serviço Social; Fluxos migratórios.

Abstract: The present study aims to understand the relationship between the "social question" and migration. To achieve this, a qualitative approach was used through bibliographic research. The bibliographic research was conducted using the CAPES Theses and Dissertations Catalog, focusing on theses and dissertations in the field of Social Service defended between 2010 and 2023. These were selected based on the keywords "Immigration," "Immigrant(s)," "Migration Flows," "Migrant(s)," "Refuge," "Refugee(s)," and "International Migration." The research demonstrated that although there is a significant number of publications on the topic of migration, interpreting migration flows as expressions of the "social question" is not a consensus.

Keywords: Migration; Social Question; Migrant; Social Service; Migratory Flows.

¹Graduanda em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina. Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPq. E-mail: carolina.mateus@uel.br.

²Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: evelynsecco@uel.br.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

INTRODUÇÃO

Discutir a categoria "questão social" se coloca como uma tarefa árdua para muitos dos profissionais e pesquisadores que a estudam. Isso porque não há um consenso no que tange à sua definição, isto é, "a expressão 'questão social' não é semanticamente unívoca" (Netto, 2001, p. 41). Ao passo que muitos autores que debatem a "questão social" como a relação entre capital e trabalho, bem como seus desdobramentos sócio-políticos, outros compreendem que há uma "nova questão social". No presente trabalho, parte-se de uma perspectiva crítica para a análise da categoria "questão social", trazidos por autores e autoras como José Paulo Netto e Marilda Iamamoto, busca-se realizar um diálogo sobre o surgimento da "questão social", seus desdobramentos e expressões.

A migração, como fenômeno de deslocamento de pessoas ou grupos de pessoas pelo espaço geográfico (Sousa Domingos, 2022), que pode ser "[...] fora do seu local de residência habitual, seja através de uma fronteira internacional ou dentro de um Estado" (OIM, 2023, p. 6), tem como seu principal ator o sujeito migrante. Além disso, constata-se que, nas últimas décadas, parte expressiva dos fluxos migratórios têm sido forçados (Sassen, 2016), levando os migrantes a buscarem incessantemente por trabalho e por uma vida minimamente digna.

Diante desses apontamentos, partindo do entendimento de que não há uma linearidade nos processos migratórios, bem como não há um consenso sobre a "questão social", a finalidade proposta neste trabalho coloca-se à medida em que se leva em consideração a necessidade de um debate amplo sobre migração e "questão social". Em outras palavras, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender a(s) relação(ões) entre "questão social" e migração.

Para tanto, como procedimentos metodológicos, valeu-se da abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa bibliográfica a partir do catálogo de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), as quais deram subsídio para a coleta de dados deste trabalho. Os trabalhos do catálogo foram selecionados mediante as seguintes palavras-chaves "Imigração"; "Imigrante(s)"; "Fluxos Migratórios"; "Migrante(s)"; "Refúgio";

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

“Refugiado(s)” e “Migração Internacional”, previamente definidas e, a partir delas, foram identificados 73 trabalhos, dos quais 10 foram utilizados para uma análise mais detalhada nesta exposição.

No que tange a estrutura do presente trabalho, conta com cinco seções, a primeira aborda os diversos conceitos acerca da "questão social", a segunda traz as particularidades da "questão social" na América Latina e no Brasil e a terceira busca realizar aproximações do fenômeno migratório e a "questão social". Logo após essas seções conceituais, parte-se para a apresentação da coleta de dados, seguida das considerações finais.

1 "QUESTÃO SOCIAL": UMA CATEGORIA EM DEBATE

A "questão social", tão discutida, principalmente por assistentes sociais, não se apresenta de forma simples, linear e consensual entre pesquisadores. Ao contrário, a interpretação acerca da concepção de "questão social" gera um inesgotável debate entre os autores que a tematizam em suas produções. Nesse sentido, essa exposição direciona-se à retomada de perspectivas sobre a "questão social", seu surgimento e determinações, bem como problematizações em torno da chamada "nova questão social".

Conforme lamamoto (2001), a qual parte de uma perspectiva crítica de análise da realidade, entende-se que a "questão social" não pode ser descolada do “processo de acumulação e dos efeitos que produz sobre a classe trabalhadora” (lamamoto, 2001, p. 11). Desse modo, a "questão social" está intrinsecamente relacionada às configurações do trabalho, posto que é parte constitutiva das relações sociais capitalistas, pautadas na acumulação e reprodução do capital.

Uma vez que a “ questão social” é compreendida, a partir da autora supracitada, como estrutural às relações sociais no modo de produção capitalista, aponta-se que esta só se solidifica a partir do reconhecimento da classe operária como tal. De acordo com lamamoto (2001, p. 17),

historicamente, a questão social tem a ver com a emergência da classe operária e seu ingresso no cenário político, por meio das lutas desencadeadas em prol dos direitos atinentes ao trabalho, exigindo o seu reconhecimento como classe pelo bloco do poder.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Ainda na interpretação da "questão social" como parte constituinte das relações sociais, em seu texto "Cinco Notas a Propósito da Questão Social", Netto (2001) situa seu surgimento em meados do século XIX na Europa Ocidental, a qual passava pela Revolução Industrial. Nesse contexto, "pela primeira vez na história registrada, a pobreza crescia na razão direta em que aumentava a capacidade social de produzir riquezas" (Netto, 2001, p. 42). Em outras palavras, a pobreza não era mais determinada pela escassez de recursos, mas sim, era socialmente produzida em proporção igualitária à riqueza, tornando o pauperismo visível a toda sociedade.

Apropriada pelo pensamento conservador, principalmente após a Revolução de 1848 - a qual trouxe luz ao caráter antagônico das classes, a "questão social" passa a ser naturalizada e interpretada a partir da moral burguesa, de forma a compreender o indivíduo pauperizado como uma ameaça à sociedade - prática que se registra até os dias atuais. Nesse momento, acredita-se na necessidade de proteger os meios de produção para que esses trabalhadores não os detenham e, assim, minimizar os agravos.

Em seguida, Netto (2001) coloca que, embora os pauperizados tivessem consciência de sua situação, não havia acesso aos instrumentos teórico-metodológicos para se compreender de que modo agir frente a isso e, mais que isso, muitos não se entendiam enquanto seres explorados de fato, apenas compreendiam que a situação laboral da época não era condizente com suas necessidades. Até porque, o capital é estruturado e arquitetado de forma muito detalhada no cerne da lei geral da acumulação capitalista³ e como aponta o autor, "a 'questão social' é constitutiva do desenvolvimento do capitalismo. Não se suprime a primeira conservando-se o segundo" (Netto, 2001, p. 41).

Desse modo, os pauperizados da época, inconformados com suas condições de vida e trabalho, revoltaram-se e tornaram-se uma ameaça às forças políticas e institucionais. Foram esses os principais desdobramentos sócio-políticos e humanos que implicaram o surgimento da "questão social" (Netto, 2011).

³Lei segundo a qual "uma massa crescente de meios de produção, graças à produtividade do trabalho social, pode ser colocada em movimento com um dispêndio progressivamente decrescente de força humana" (Marx, 1984, p. 209).

Em um outro momento, Pastorini (2022), busca realizar um diálogo com os autores europeus Castel e Rosanvallon, os quais teorizam sobre a "nova questão social". Partindo dessa perspectiva, a qual não se distancia de uma lógica reformista do sistema, os fenômenos sociais, as relações de trabalho e até mesmo as desigualdades operam de uma maneira diferente às antigas categorias de exploração. Nessa lógica, ambos os autores europeus convergem no pensamento de que as transformações no mundo do trabalho e a criação exponente de novas formas de pobreza não mais correspondem à obsoleta "questão social" e, portanto, expressam essas características como estruturantes e participantes da "nova questão social".

Em paralelo a essa discussão sobre a "nova questão social", Pereira (2001), ao tratar de questão social e serviço social, interpela esse pensamento, colocando que o novo não é a "questão social" em si, mas sim a conjuntura contemporânea, ou seja, de acordo com a autora, há uma velha dominação capitalista sob novas configurações sociais.

Diante da breve análise realizada, aponta-se, portanto, que a "questão social" não é, por si só, as jornadas extenuantes de trabalho, a falta de direitos sociais, a desigualdade entre as duas classes sociais, mas também, a(s) consequência(s) e desdobramentos da participação sócio-política da classe trabalhadora a partir de seu reconhecimento como classe explorada. Nessa perspectiva, afirma-se que "questão social" não é sinônimo de contradição entre capital e trabalho, mas sim, do embate político determinado por essa contradição" (Pereira, 2001, p. 54).

Ainda nessa lógica de buscar entender a "questão social", Iamamoto e Carvalho (2005, p. 77) sintetizam que

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão. O Estado passa a intervir diretamente nas relações entre o empresariado e a classe trabalhadora, estabelecendo não só uma regulamentação jurídica do mercado de trabalho, através da legislação social e trabalhista específicas, mas gerindo a organização e prestação dos serviços sociais, como um novo tipo de enfrentamento da questão social. Assim, as condições de vida e trabalho dos trabalhadores já não podem ser desconsideradas

inteiramente na formulação de políticas sociais, como garantia de bases de sustentação do poder de classe sobre o conjunto da sociedade.

Em suma, entender a "questão social" é levar em consideração tanto a luta social dos trabalhadores organizados, quanto a exploração do capital sobre esses sujeitos.

2 PARTICULARIDADES DA QUESTÃO SOCIAL NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL

Diante das exposições gerais realizadas no tópico acima, observa-se uma dificuldade e, em alguns momentos até uma resistência, sobre especificidades da "questão social". Uma dessas especificidades que se busca discutir neste trabalho são as particularidades da "questão social" na América Latina e, mais especialmente, no Brasil. A importância desse debate justifica-se à medida em que se leva em consideração as condições sociopolíticas e histórico-culturais de cada localidade, ainda mais em países que foram diretamente afligidos com a colonização e o período escravocrata.

Muitos dos autores que dissertam acerca da "questão social", embora compreendam sua dinâmica global, localizam sua origem na Europa Ocidental no século XIX. Contudo, outros autores realizam uma diferenciação do surgimento da "questão social" na América Latina. Nas palavras de Wanderley (2010, p. 55), autor que trata sobre a "questão social" em contexto de globalização, a América Latina "guarda traços indeléveis dessa longa história que a condiciona: colonização, lutas pela independência, modos de produção, formas de dependência, planos de desenvolvimento, tipos de Estado, políticas sociais, etc". Desse modo, tratar da "questão social" na América Latina é tratar de que modo ela se deu, partindo de sua estrutura e construção histórica.

Wanderley (2010) aponta que, assim como a Europa, a América Latina também passou pelo processo de industrialização, no entanto, de forma tardia. Segundo o autor, além da conjuntura de reestruturação do trabalho, para se compreender a "questão social" na América Latina é necessário levar-se em consideração, também, a questão indígena, a população negra, rural, feminina e

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

operária. No contexto da globalização, enquanto países ricos do norte global se desenvolviam a partir de novas tecnologias e privatizações, países do sul global lutavam para se encaixar nos moldes ditados por esses primeiros. Em outras palavras, o imperialismo⁴ e avanço do capital na América Latina se deu anterior e diferentemente ao ocorrido na Europa Ocidental.

Na direção de identificar as particularidades da "questão social" na América Latina e, mais especificamente, no Brasil, Santos (2017) traz que a construção histórica do Brasil é marcada pelo subdesenvolvimento, desemprego estrutural e salários baixos. Nesse sentido, o cerne da estrutura desse país do sul global está pautado na exploração e no capitalismo tardio e dependente, de modo que

No contexto dos anos 1940-50, destaca-se a rapidez dos processos de industrialização e urbanização, em uma sociedade onde prevalecia um sistema arcaico de relações sociais, ainda muito marcado por um passado colonial-escravista (Proni; Baltar, 1996, p. 115 apud Santos, 2017, p. 138).

Diante disso, observar as características de formação da "questão social" e suas particularidades em países colonizados, é importante para que haja uma análise real das particularidades nesses locais. Nesse sentido, uma vez que, contemporaneamente, a migração tem como uma das características um fluxo forçado, no item a seguir, direciona-se a discussão acerca da aproximação entre a migração e "questão social".

3 APROXIMAÇÕES ENTRE MIGRAÇÃO E QUESTÃO SOCIAL

A partir das análises feitas ao longo deste trabalho, entende-se que a "questão social", embora tenha expressões multifacetárias e esteja inserida em uma nova conjuntura social, ainda é uma só. Ela é parte constituinte do modo de produção e expansão capitalista e, portanto, quanto maior o avanço do capital, maior sua capacidade de desenvolvimento de novas expressões.

Nesse contexto, Sayad (1998) aponta que a Economia é a razão de ser do migrante, ou seja, os deslocamentos para outras regiões ou fronteiras nacionais

⁴ Imperialismo enquanto capitalismo monopolista e sistema de expropriação de terras.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

representam a busca por empregos que asseguram o mínimo de subsistência. Consta-se, pois, que a dimensão econômica "[...] sempre irá determinar todos os outros aspectos do estatuto do imigrante" (Sayad, 1979, p. 63). Tal dimensão é fundamental para compreender a relação contraditória entre o capital e trabalho. Isso porque, por um lado, para o modo de produção vigente, é imprescindível que haja força de trabalho disponível, e, por outro, também é imprescindível para o sujeito migrante trabalhar para sobreviver. Neste sentido, ao migrar, o sujeito se depara com um mercado de trabalho incapaz de absorver toda a mão de obra disponível - e quando absorvida, dada a condição de sujeito migrante, a força de trabalho é deslocada para o subemprego.

A América Latina, região continental marcada por um longo processo de escravidão e colonização, é um grande exemplo de como o modo de produção capitalista se utiliza de seu poder imperialista para expandir sua acumulação. Ao passo que a América Latina representa um espaço geográfico de expulsão de cidadãos, também representa um espaço de recepção de muitos. Ambos os casos retratam uma busca por melhor qualidade de vida e em muitas situações, possibilidades de sobrevivência.

Seguindo essa lógica, é possível realizar uma aproximação entre os fluxos migratórios e a "questão social", posto que muitos países ao longo da história sofreram (e ainda sofrem) migrações compulsórias com finalidades diversas. A título de exemplificação, historicamente, observa-se esse fenômeno de deslocamentos forçadas a partir da vinda de migrantes italianos ao Brasil no início do século XX, vinda essa apoiada pelo governo da época, o qual visava o embranquecimento da população brasileira. Há de se identificar também que, especificamente no caso de países do Sul global, essas migrações compulsórias tinham/têm a finalidade de garantir mão de obra barata ao capital.

Embora a migração não seja um fenômeno necessariamente ligado ao modo de produção capitalista, este sistema altera suas determinações e o torna um processo, em sua maioria, forçado e marginalizado, transformando as condições do sujeito migrante em condições precárias de vida. É nesta perspectiva que Sassen (2016) sinaliza que o avanço da industrialização - essencialmente mediante a transnacionalização da economia - tem implicado em desestruturação de inúmeras

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

regiões do mundo, provocando, assim, deslocamentos de pessoas ou grupo de pessoas em direção a outras regiões.

Nessa direção, ao falar sobre a barbárie desses deslocamentos forçados, Boschetti (2017, p. 56) afirma que a mobilidade humana coagida pela contradição capital x trabalho é a expressão de uma expropriação de terra, história e dignidade dessa parcela da população, uma vez que "[...] submete milhares de pessoas à condição de refugiados, arrancados de suas vidas, suas histórias, suas raízes, devido à violência, guerra civil, conflitos, pobreza ou desastres naturais [...]".

A partir das análises supracitadas, as quais compreendem que os fluxos migratórios são, em sua maioria, forçados e advindos de um interesse de melhoria na qualidade de vida pela via do trabalho, aponta-se que os fluxos migratórios contemporâneos são, também, uma das expressões da "questão social".

A partir dessa compreensão da migração como uma expressão da "questão social", buscou-se identificar como esse conteúdo é tematizado em dissertações e teses da área de Serviço Social nos últimos anos.

4 A RELAÇÃO ENTRE “QUESTÃO SOCIAL” E MIGRAÇÃO NAS TESES DA ÁREA DE SERVIÇO SOCIAL

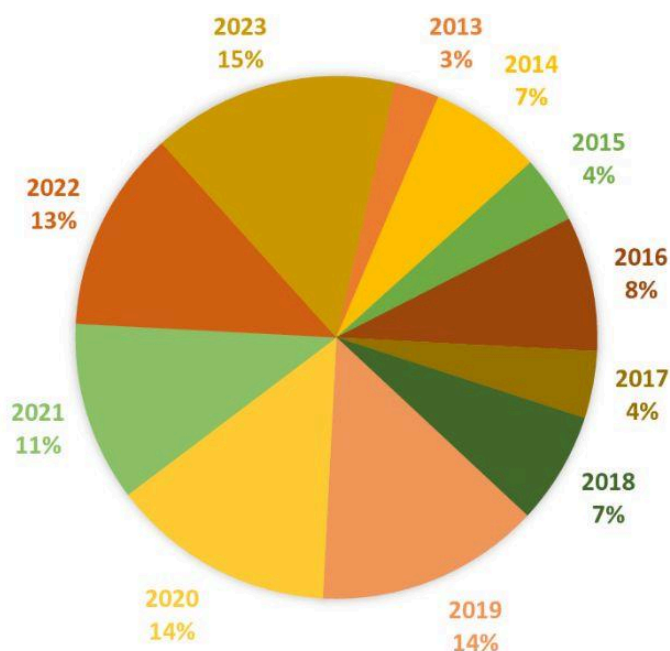
Em consonância ao objetivo geral do presente trabalho, o qual busca compreender a relação entre "questão social" e migração a partir das teses e dissertações produzidas pela área de Serviço Social de 2010 a 2023. A partir da coleta de dados foram identificados, no total, 73 trabalhos publicados no catálogo da CAPES a partir das palavras-chaves⁵ previamente selecionadas, dentre os quais 48 são dissertações e 25 teses.

Nesta coleta, foram identificados onze trabalhos publicados em 2023, nove em 2022, oito em 2021, dez em 2020, dez em 2019, cinco em 2018, três em 2017, seis em 2016, três em 2015, cinco em 2014, dois em 2013 e nenhum trabalho publicado com a temática migratória nos anos de 2010 até 2012.

⁵ “Imigração”; “Imigrante(s)”; “Fluxos Migratórios”; “Migrante(s)”; “Refúgio”; “Refugiado(s)” e “Migração Internacional”.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Gráfico 1 — Relação percentual dos anos de publicação



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2024).

Nota: Dados sistematizados pela autora.

Tendo em vista as dimensões interventiva e investigativa do Serviço Social, migrantes como usuários das políticas públicas podem ter motivado a problematização de forma aprofundada em dissertações e teses, ou seja, essa relativa crescente quantidade de trabalhos publicados envolvendo a temática migratória pode indicar uma crescente de migrantes como usuários das políticas, principalmente migrantes oriundos do fluxo sul-sul⁶.

Além disso, no processo de coleta de dados, verificou-se também a presença de estudos nas cinco regiões brasileiras, como nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Amazonas, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraíba, Distrito Federal, Espírito Santo, Pernambuco, Mato Grosso, Minas Gerais e Amazonas. Foi

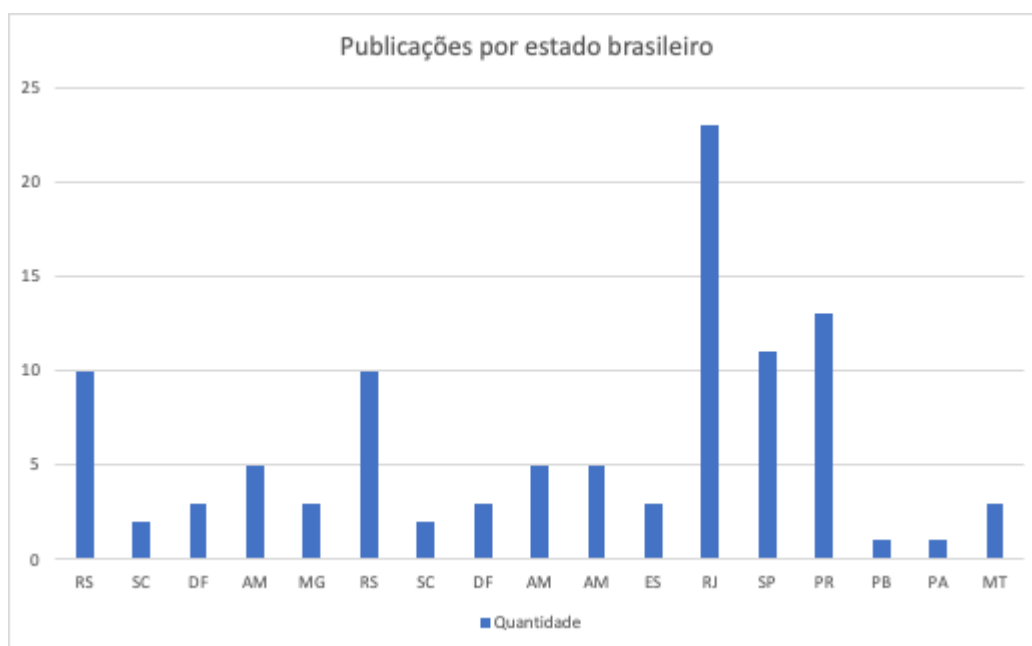
⁶ “[...] as restrições migratórias impostas às populações oriundas dos países periféricos do capitalismo; as características que ao longo do avanço do capitalismo mercantil foi se estabelecendo como ponto comum para os países do Sul Global; a utilização desses espaços territoriais como países de trânsito e as oportunidades que a financeirização da economia vem criando no Sul Global. As restrições impostas pelos países do Norte Global por via de políticas migratórias restritivas acabam criando um processo que tenciona a seletividade de imigrantes.” (Sousa Domingos, 2020, p. 42).

identificado também que, dentre esses estados brasileiros, foram publicados 23 trabalhos advindos de universidades do Rio de Janeiro, 13 do Paraná e 10 de São Paulo, ou seja, regiões Sul e Sudeste lideram a quantidade de publicações relacionadas à migração.

Esse interesse de pesquisa advindo dessas regiões específicas pode ser explicado a partir da chegada e alocação de migrantes nessas regiões nos últimos anos. De acordo com o relatório anual de 2023 do Observatório das Migrações Internacional (OBMigra),

Em 2013, mais de 50% dos imigrantes registrados indicavam São Paulo e Rio de Janeiro como as Unidades da Federação de residência. Ao analisar, no final de 2022, o acumulado dos registros no período, São Paulo permaneceu como o principal destino dos imigrantes, [...] e a Região Sul ganha maior relevância em seus três estados" (Cavalcanti *et al*, 2023, p. 29).

Gráfico 2 — Relação de publicações por estados brasileiros



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2024).

Nota: Dados sistematizados pela autora.

Após a coleta geral de dados, buscou-se identificar quais trabalhos tematizam sobre a "questão social". Sendo assim, verificou-se que, destes 73 trabalhos publicados, 52 abordam a "questão social", dos quais 34 são dissertações de mestrado e 18 teses de doutorado.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

A fim de possibilitar um maior detalhamento da pesquisa, bem como tornar a análise dos trabalhos mais abrangente, optou-se por selecionar as teses mais recentemente publicadas, isto é, dos anos de 2022 e 2023. A escolha das teses dos últimos dois anos justifica-se na medida em que, esses trabalhos apresentam uma maior aprofundamento de análises acerca do fenômeno migratório, bem como, devido ao tempo de produção de uma tese, há um recorte temporal maior.

A vista disso, foram detectadas 10 teses de doutorado que abordam a migração e a "questão social" em um mesmo trabalho, embora não necessariamente correlacionadas. Desse modo, na sequência, apresenta-se as principais temáticas abordadas nesses trabalhos, seus objetivos, considerações e aproximações preliminares a respeito do tratamento com a "questão social".

Quadro 1 — Relação das Teses analisadas

TÍTULO DO TRABALHO	ANO DA PUBLICAÇÃO	AUTOR(A)	LOCALIDADE DE FORMAÇÃO
Imigração Em Angola: Um Estudo Sobre Os Burundeses Na Periferia De Luanda	2023	Beatriz Adão Pascoal da Costa	PUC-SP
Imigração E Controle De Excedentes: O Estado Brasileiro Frente Ao Fluxo Imigratório Venezuelano	2023	Janaina Mayara Muller da Silva	UFSC
Escravidados, Imigrantes E Nacionais: A Força De Trabalho Em Transição Em Santa Catarina (1850-1889)	2023	Claudemir Osmar da Silva	UFSC
Migrantes haitianos no brasil, chile e argentina: racismo, discriminação e ausências na política de educação	2022	Larissa Mattos Diniz	UEL
Avaliação da implementação do programa consultório na rua na região sul do país	2022	Afrannia Hemanuely Castanho Duarte	UEL
Diferentes dimensões do acesso de refugiadas congolenses à atenção integral à saúde da mulher no município do Rio de Janeiro	2023	Taiane Damasceno da Hora	PUC - RJ

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Trabalho e migrações forçadas no Brasil: a inserção dos refugiados e solicitantes de refúgio no mercado de trabalho no Espírito Santo	2023	Renata Silva Souza	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
(Des)Proteção Social nos deslocamentos internos e forçados no Rio de Janeiro	2023	João Vitor Bitencourt	PUC - RJ
Refugiados Ambientais: Estudo Sobre a Posição do Estado Brasileiro Frente Aos Conflitos Minerários (1988-2020)	2022	Emilia da Silva Pineiro	Universidade Católica de Pelotas
Mulheres refugiadas x mercado de trabalho: análise da inserção nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo	2023	Marisa Andrade	UFRJ

Fonte: A própria autora.

O primeiro texto analisado, "Imigração em Angola: um estudo sobre os burundeses na periferia de Luanda", de Beatriz Adão Pascoal da Costa (2023), tem como objetivo geral abordar as condições de vida dos migrantes nascidos em Burundi nas extremidades da capital de Angola, Luanda, bem como identificar como esses migrantes vivenciam suas relações sociais, étnicas e culturais em outro país. Embora Costa (2023) descreva que a principal motivação de migração dos burundeses até Angola seja o aumento dos conflitos internos no país de saída, bem como faz uma análise detalhada e crítica da realidade das condições de vida dos burundeses em Angola, de forma a evidenciar diversas manifestações da "questão social" vivenciadas por essa população, a autora não necessariamente explicita que a migração seja uma expressão da "questão social".

Já o texto intitulado "Imigração e controle de excedentes: o Estado brasileiro frente ao fluxo migratório venezuelano", de Janaina Mayara Müller da Silva (2023), buscou compreender de que forma o Estado brasileiro responde o fluxo migratório venezuelano, este entendido como expressão da "questão social". O estudo é feito a partir da análise da "Operação Acolhida", criada em 2018, de forma a evidenciar o ressurgimento do Brasil como um país visado por muitos migrantes em situação de desproteção social. A autora traz que a gestão estatal brasileira é paliativa, superficial e visa controle dos corpos, de modo a "confirmar a não dissociação do

imigrante da relação capital trabalho" (Silva, 2023, p. 8), ou seja, Silva traz que a gestão estatal não interpreta esses fluxos migratórios como expressões da "questão social".

Na sequência, tem-se a tese: "Escravidados, Imigrantes e Nacionais: a força de trabalho em transição em Santa Catarina (1850-1889)", escrita por Claudemir Osmar da Silva (2023), da Universidade Federal de Santa Catarina. Esse trabalho consistiu em empreender uma análise sobre as diferentes formas de uso da força de trabalho no processo de transição do trabalho escravo ao trabalho assalariado no Brasil, com enfoque específico na província de Santa Catarina durante o período compreendido entre 1850 e 1889. Nesse sentido, o objetivo constituiu-se em compreender e interpretar o objeto de pesquisa, considerando não somente a sua dimensão histórica, mas também sua perspectiva socioeconômica, dadas as características singulares que distinguem a província catarinense na formação social do Brasil. Na tese, o autor cita algumas vezes a "questão social" como parte de um Núcleo de Pesquisa o qual ele participa, mas não realiza aproximações entre a "questão social" e migração.

Uma outra tese identificada foi a de Larissa Mattos Diniz (2022), doutoranda da Universidade Estadual de Londrina. A partir de uma revisão legislativa, a tese "Migrantes haitianos no brasil, chile e argentina: racismo, discriminação e ausências na política de educação" buscou investigar as formas utilizadas para a reprodução dos marcadores de raça e nação nos termos de garantir as hierarquias das classes sociais na educação. Nesse sentido, foram analisadas as legislações produzidas que se referem à política de educação no Brasil, Chile e Argentina, bem como se a política de educação favorece (ou não) a reprodução das hierarquias dos marcadores de raça. Diniz (2022) também realiza pesquisa de campo a partir de entrevista com migrantes haitianos que vieram para o Brasil, Chile e Argentina e que estiveram ou estão inseridos no sistema educacional formal do país. Neste trabalho, a autora traz que a agenda neoliberal acaba minando o trato com a "questão social" de forma eficiente, no entanto, não realiza uma relação direta entre migração e "questão social".

Ainda na Universidade Estadual de Londrina (UEL), identificou-se outra tese produzida, também, em 2022 e denominada "Avaliação da implementação do

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Programa Consultório na Rua na Região Sul do país". Nela, a autora Afrannia Hemanuely Castanho Duarte teve como objetivo central avaliar o processo de implementação do Programa Consultório na Rua em municípios selecionados na região Sul, a fim de contribuir com subsídios para a efetivação do cuidado em saúde universal, equânime e integral da população em situação de rua. Observa-se que a "questão social" é apresentada, de forma a compreender que a dinâmica político-partidária dos estados e municípios acirra ainda mais o trato com a "questão social", e que "a vida na rua passa a ser questionada como o reflexo do processo de acumulação capitalista e a compreensão do fenômeno nesse período relaciona-se à equação: migração, desemprego e situação de rua" (Duarte, 2022, p. 93).

Foi identificada, adiante, a tese "Diferentes dimensões do acesso de refugiadas congoleesas à atenção integral à saúde da mulher no município do Rio de Janeiro", produzida por Taiane Damasceno da Hora, da PUC-RJ, em 2023. O objetivo geral deste trabalho foi realizar uma análise das diferentes dimensões do acesso de refugiadas congoleesas à atenção integral à saúde da mulher no município do Rio de Janeiro. Nesta tese, a doutora cita a "questão social" apenas 1 vez, como uma contextualização da conjuntura da época, e não conceitualmente. Além disso, não a relaciona com a migração.

Observou-se, também, a tese intitulada "Trabalho e migrações forçadas no Brasil: a inserção dos refugiados e solicitantes de refúgio no mercado de trabalho no Espírito Santo", produzida em 2023 na Universidade Federal do Espírito Santo. No texto, a autora Renata Silva Souza buscou analisar as condições de inserção dos refugiados e solicitantes de refúgio no mercado de trabalho no Espírito Santo visando refletir sobre a relevância da força de trabalho refugiada/solicitante de refúgio para a acumulação e reprodução do capital na contemporaneidade. No trabalho, Souza (2023) realiza uma análise direta entre refúgio e "questão social", de modo a compreender que a realidade vivenciada pelos refugiados e solicitantes de refúgio que residem no Brasil, está diretamente relacionada com a questão social e suas expressões, tanto em seus países de nascimento quanto em território brasileiro.

Na sequência, o autor João Vitor Bitencourt, da PUC-RJ, analisa em sua tese chamada "(Des)Proteção Social nos deslocamentos internos e forçados no Rio de

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Janeiro" de que modo se apresentam e como se desenvolvem as formas de proteção e/ou desproteção (internacional e nacional) às pessoas e famílias que vivem o deslocamento interno e forçado em função da violência urbana e dos conflitos armados no município do Rio de Janeiro. Bitencourt (2023) busca localizar historicamente o estado do Rio de Janeiro, de forma a identificar os deslocamentos forçados e a violência como processo constitutivo do estado. Nesse sentido, o autor entende que essa mobilidade forçada, presente histórica e intensamente na construção do país, é uma expressão da "questão social".

Em 2022, Emília da Silva Piñeiro, da Universidade Católica de Pelotas, busca analisar o posicionamento do Estado frente aos conflitos minerários que envolvem populações denominadas como "refugiados ambientais" no Brasil. Em sua tese "Refugiados Ambientais: estudo sobre a posição do Estado brasileiro frente aos conflitos minerários (1988-2020)", a autora não aborda a "questão social" como elemento diretamente importante para a compreensão dos fluxos migratórios. No entanto, Piñeiro (2022) reconhece que a "questão social" e a questão socioambiental estão interligadas e, desse modo, existe uma interpretação de que os refugiados ambientais podem ser frutos dessa contradição.

Finalmente, o texto intitulado Mulheres refugiadas x mercado de trabalho: análise da inserção nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo (2023), de Marisa Andrade aborda a inserção de mulheres refugiadas, provenientes do continente africano, no mercado de trabalho carioca e paulistano. Na tese, considera-se o tipo e as condições dessa inserção no mercado de trabalho, em que setores, com que direitos trabalhistas, com que remuneração, bem como se essa inserção lhes possibilita condições dignas de sobrevivência, isto é, se lhes são garantidos os direitos socioeconômicos básicos. Desse modo, a autora interpreta os fluxos migratórios, principalmente os refúgios, como expressões da "questão social".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos apontamentos e das discussões realizadas ao longo do trabalho acerca da "questão social" e da migração, observa-se que não há uma linearidade

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

nos processos migratórios, bem como não há um consenso sobre a "questão social", isto é, ambos se apresentam de forma multívoca e sinuosa. No entanto, o presente trabalho buscou entender a migração como um processo de deslocamento de pessoas ou grupos de pessoas pelo espaço geográfico e caracteriza a migração contemporânea como um fluxo forçado de pessoas. Há também a concepção da "questão social" como parte constituinte das relações sociais, caracterizada por um processo de disputa constante entre capital e trabalho e os embates políticos gerados por ela. Nesse sentido, vai de encontro à ideia da "nova questão social", pois compreende que não há nova questão social, mas sim, uma velha dominação capitalista sob novas configurações sociais.

Ademais, a partir do processo de coleta de dados, nota-se que há uma predominância de publicações nas regiões sul e sudeste do país, as quais são as que mais recebem migrantes desde a última década, de acordo com o relatório anual do OBMigra de 2023. Constata-se também um crescente número de trabalhos publicados com a temática migratória na última década e, a partir da análise de alguns destes trabalhos, é possível perceber uma aproximação entre a migração e a "questão social", mesmo que de forma rápida e geral.

Nesse sentido, sinaliza-se que, dos 10 trabalhos analisados, cinco tratam a migração como expressão da "questão social". Isso pode indicar que, embora haja um número expressivo de publicações acerca da temática migratória, a interpretação dos fluxos migratórios como expressões da "questão social" não é um consenso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSCHETTI, Ivanete. Agudização da barbárie e desafios ao Serviço Social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 128, p. 54-71, jan./abr. 2017.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior: CAPES, 2024. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> . Acesso em: 11/08/2024.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. Relatório Anual OBMigra 2023 - OBMigra 10 anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas.Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. **Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

IAMAMOTO, M. V. A Questão Social no Capitalismo. **Temporalis**, Brasília, ano II, n. 3, p. 9-32, jan./jun. 2001.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política - Livro Terceiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

NETTO, J. P. Cinco Notas a Propósito da “Questão Social”. **Temporalis**, Brasília, ano II, n. 3, p. 41-49, jan./jun. 2001.

OIM. Guia sobre documentação e integração de migrantes no Brasil. 2023. Disponível em: https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/3_Guia%20para%20Integrac%CC%A7a%CC%83o%20de%20Migrantes%20no%20Brasil%20final%2009.06.2021%20WEB.pdf. Acesso em: 10/08/2024

PASTORINI, A. **A categoria questão social em debate**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, P. A. P. Questão Social, Serviço Social e Direitos da Cidadania. **Temporalis**, Brasília, ano II, n. 3, p. 51-61, jan./jun. 2001.

SANTOS, J. S. **Questão Social: particularidades no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2012.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

SASSEN, S. *Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global*. Trad. Angélica Freitas, 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz & Terra, 2016.

SAYAD, Abdelmaleck. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: EdUsp, 1998.

SOUSA DOMINGOS, Óscar. **O acesso à saúde de migrantes angolanos em Londrina/PR e sua interface com a escolaridade**. 2022. 234f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. A questão social no contexto da globalização: o caso latino americano e caribenho. In: **Desigualdade e a Questão Social** - 3. ed. São Paulo, 2010.

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná